PROLETÁRIOS DE TODOS OS PAÍSES, UNI-VOS · 60 ANOS

A CLASSE OPERÁRIA

PC do B

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

Nº 7 · ANO I · V FASE · FEVEREIRO 1986 · Cr$ 2.000

Democracia não pode conviver com o arbítrio

Entulho autoritário deve ser extirpado. **Página 3**

Violência no campo cresce e PCdoB pede providências ao governo

Nos últimos anos aumentou a violência no campo e com o plano de reforma agrária do governo, os grileiros e latifundiários reagiram com mais mortes e ameaças. A morte de João Canuto, no Pará, fez com que o PC do B exigisse e conseguisse providências do governo. *Página 4*

Militante de SP consegue filiar mais de 400 operários

O Partido cresce e se multiplica por todo o país. No Rio de Janeiro, campanha de filiação conquista centenas de aderentes. Em SP, uma só militante consegue filiar mais de 400 operários na zona sul. *Página 6*

César Diniz

Mulheres trabalhadoras apontam caminho da justiça e igualdade

Página 4

EDITORIAL

Eleição para a Constituinte

Comunistas se preparam para disputar o voto do povo

O povo brasileiro tem pela frente uma grandiosa batalha, pela Constituinte e pelos governos estaduais. O PC do B tem participado ativamente das últimas batalhas eleitorais e, tanto ao apoiar candidatos democratas como ao lutar pela eleição de comunistas, vem alcançando êxitos consideráveis. No pleito deste ano entretanto, pela primeira vez depois de 38 anos de clandestinidade, aparecerá legalmente, com sua própria legenda, com seus candidatos falando abertamente como comunistas.

A campanha eleitoral se realizará numa conjuntura de acirradas disputas políticas. O povo, insatisfeito com as vacilações do governo da Nova República e pressionado pelas péssimas condições de vida e trabalho, desloca-se para uma posição de maior radicalização, exigindo mudanças. A direita, por sua vez, rearticula-se para frear a democratização do país e manter as orientações políticas e econômicas governamentais de acordo com os ditames imperialistas.

Se as forças progressistas vencerem as eleições, derrotando os conservadores, a Constituinte representará um importante papel, tanto para as mudanças imediatas que a nação reclama como para impulsionar a luta das massas populares. Por isto mesmo, o pleito será um teste para o Partido, para sua política proletária, para sua capacidade de se ligar às massas, interpretar seus anseios, elevar seu nível de consciência, de organização e de lutas.

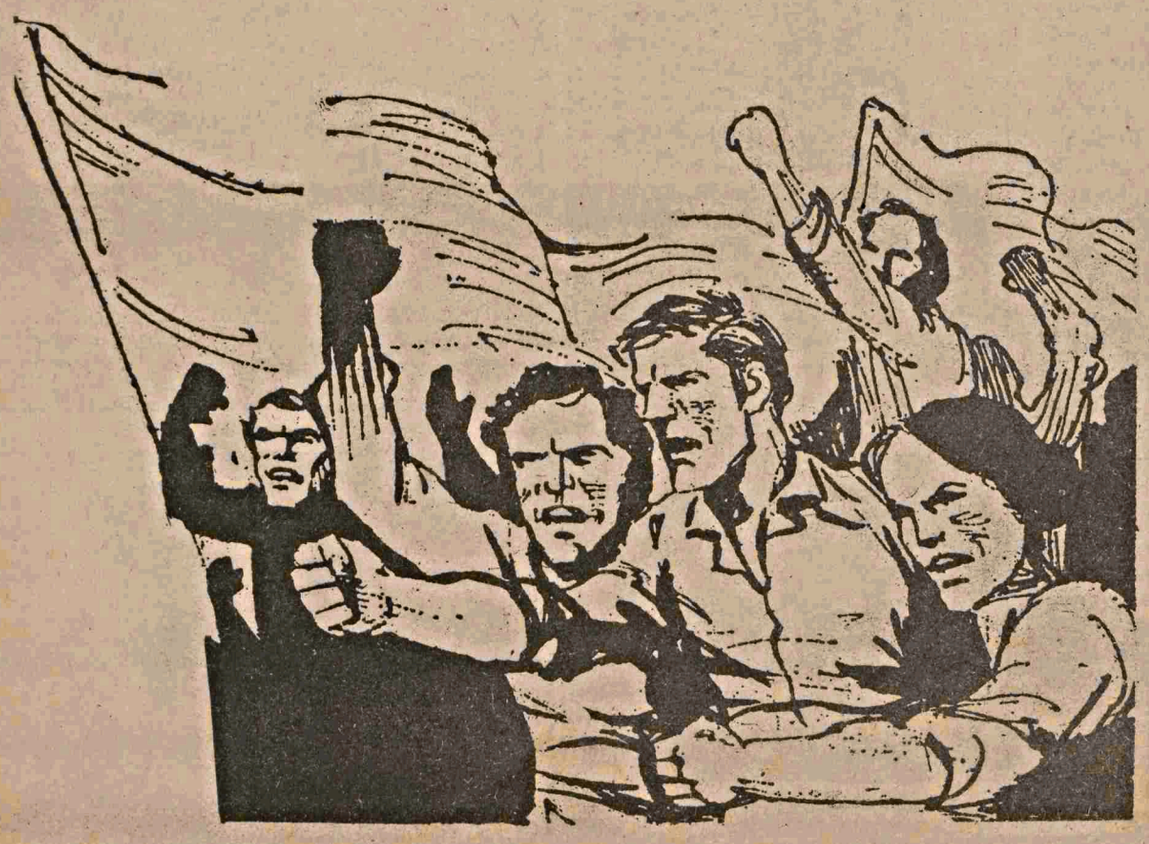
O fato de lançar candidatos por sua própria legenda não significa que o PC do B marchará isolado. Pelo contrário. As alianças e coligações eleitorais são indispensáveis. O Partido não lançará candidatos para os cargos majoritários e lutará para que os nomes a serem apoiados sejam os mais representativos da frente democrática e que permitam a unidade mais ampla das forças mudancistas . Ao nível dos deputados federais e estaduais, além de disputarem com candidatos próprios, os comunistas farão dobradinha e apoiarão outras lideranças democráticas e populares. Com isso reunirão as melhores condições para eleger seus candidatos e formar uma forte bancada progressista na Constituinte.

Diferentemente da burguesia, que fará uma campanha de bilhões de cruzeiros, os comunistas se apoiarão fundamentalmente nos seus vínculos com o povo. E contarão com o trabalho vibrante dos militantes e organismos de base. O coletivo partidário, com suas raízes plantadas nos bairros, nas fábricas e nas escolas, colocará todas as forças em tensão - e no próprio combate multiplicará suas fileiras e aprofundará suas ligações com as massas. Dede já os candidatos dedicarão seu tempo para conversar com os trabalhadores, levantando as bandeiras populares, mobilizando forças para dar continuidade à luta por mudanças. Este contato direto de casa em casa, em mutirões nos bairros, em reuniões nas entidades, visitas às portas de fábricas, assim como nos comícios locais com centenas de pessoas e manifestações de dezenas de milhares, constitui o ponto forte da campanha proletária - sem desprezar os meios de comunicação mais amplos, especialmente a televisão.

Neste debate com o povo, estarão em pauta as reivindicações do dia a dia; as grandes questões nacionais em torno da dívida externa, da reforma agrária, da trimestralidade, da redução da jornada para 40 horas semanais; assim como as transformações revolucionárias. pelo fim do capitalismo e pela construção do socialismo. A preocupação será tanto a de reforçar a unidade das mais amplas correntes democráticas e progressistas, como a de elevar a consciência de classe do proletariado e difundir a política e o programa socialistas do Partido.

É necessário organizar um lançamento das candidaturas que se constitua num acontecimento político marcante, que sensibilize as fileiras partidárias, as forças aliadas e párcelas significativas do povo. E planejar uma campanha intensa. que penetre profundamente entre as massas, mobilize e organize o maior número possível de ativistas, ampliando o campo de alianças em todos os setores sociais. O final da campanha deve representar um pico de atividades de massas, amarrando votos e conquistando a opinião pública para sufragar nas urnas as idéias progressistas.

Neste processo, além de combater frontalmente as velharias herdadas do regime militar, desmascarar as concepções reacionárias e entreguistas, impõe-se a demarcação de campos com as correntes intermediárias, oportunistas que, ao semear ilusões pequeno-burgesas, dividem os democratas e obscurecem a consciência classista do proletariado.



unesp · Cedap Centro de Documentação e Apoio à Pesquisa Faculdade de Ciências e Letras de Assis

Lutas do povo

CIPAs são bons instrumentos para organizar trabalhadores

Eduardo Cruz, do CPP

Alguns operários ainda pensam que as CIPAs de nada servem e só atendem aos interesses dos patrões. Essa visão simplista diminui a importância de mais um instrumento de luta dentro de uma empresa. Fomos buscar o depoimento do metalúrgico Anselmo, cipeiro por duas gestões, na defesa deste instrumento que, muito embora seja regulamentado por leis que dão vantagens aos patrões, é um importante canal de reivindicações e da organização das massas.

Anselmo é metalúrgico desde 1970. Seu primeiro emprego em fábrica foi numa multinacional, pois tinha vindo da roça, onde ele e o pai (sindicalista rural) tinham passado toda a vida. Vindo do interior do Paraná, em 1973, filiou-se ao Sindicato e inclusive já foi candidato à diretoria pela Chapa 3. Quarenta e cinco anos, casado, estaria desempregado agora, se não fosse a mobilização de seus companheiros que fez valer a sua estabilidade de cipeiro. Estaria também em melhores condições financeiras não fosse sua consciência de classe, que o impediu de aceitar até suborno de patrão para abandonar a luta. Mas vamos à experiência do companheiro Anselmo

Carlos Marx Alves

Operário mostra a médico sua mão acidentada no trabalho.

"Sempre trabalhei em multinacionais e independente de CIPA sempre houve perseguição. Se você é acomodado pode até acabar se aposentando, mas o operário sendo combativo, logo acaba sendo perseguido. Eu por exemplo, tive por duas vezes meu nome vetado para a eleição da CIPA. Muita gente não sabe, mas CIPA significa Comissão Interna de Prevenção de Acidentes, e o patrão indica o presidente e os representantes deles, nós operários elegemos nossos representantes e escolhemos o vice-presidente. De acordo com a legislação atual o empregado é sempre voto vencido, pois os patrões têm um voto a mais".

Perseguições

"Em 84 fui o segundo mais votado na minha empresa. Em 357 votos obtive 110, concorrendo com 31 candidatos. Minha campanha foi fácil, já que minha função era de lubrificador de máquinas e eu circulava por toda a fábrica, conversando com todos. Eles já me conheciam da atividade sindical e mais de 20 companheiros fizeram campanha junto comigo, me auxiliando como cabos eleitorais. Minha plataforma era terminar com as perseguições e dar segurança. Por outro lado, apesar da legislação impedir que se toque em outro assunto que não seja segurança, nas reuniões da CIPA a gente partiu para a luta das equiparações salariais. Só para ter uma idéia, em um grupo de 30 homens existiam 20 faixas salariais. Conseguimos reduzir para cinco ou sete faixas, o que já melhorou bastante".

Quanto ao voto vencido, Anselmo acha que "precisamos fazer uma luta para modificar essa legislação e acabar com a vantagem que beneficia o patrão. A CIPA na verdae só deveria ter representantes dos empregados e um só representante dos patrões". Sobre as eleições, ele salienta a importância de se eleger só companheiros de confiança, já que é entre eles que se vai escolher o vice-presidente. "Um cipeiro que é homem de confiança da empresa e não dos empregados, só adia as soluções, sempre buscando uma sugestão que não resolva o problema, para que o patrão não gaste muito dinheiro", diz o metalúrgico.

"Outro problema que existia muito e que de dois anos para cá vem diminuindo são as CIPAS biônicas, muitas vezes instaladas com eleições fantasmas. CIPAs que só existiam no papel e não estão preocupadas em melhorar as condições de trabalho de ninguém", afirma Anselmo.

150 milhões

Os patrões não são bobos, "quando percebem a combatividade do companheiro que é candidato, contra-atacam ou com candidatos seus, ou com cartas e avisos para as chefias pressionarem os outros funcionários a não votarem nele". Mas não ficou apenas nisso no caso do Anselmo. Mesmo com as pressões ele foi eleito e se tornou vice-presidente da CIPA. Com isso, os patrões da multinacional tentaram comprá-lo, primeiro aumentando em muito acima do índice o seu salário, depois resolveram afastá-lo do contato direto com os companheiros e o transferiram de setor. Mas isso de nada adiantou. Na preparação da campanha salarial de 85, do Sindicato dos Metalúrgicos, Anselmo pediu o afastamento de 15 dias que a lei lhe permite para cuidar das negociações. Diante da intransigência patronal, a greve eclodiu e foi vitoriosa. De volta ao trabalho, no dia 7 de novembro, Anselmo encontrou pronta a dispensa por justa causa.

Os cipeiros possuem estabilidade enquanto durar o seu mandato de 1 ano, mas nem isso os patrões quiseram respeitar e Anselmo logicamente reclamou. Aí então eles ofereceram 150 milhões de cruzeiros e todos os direitos se ele assinasse seu pedido de demissão. Teriam pago o quanto quisesse desde que desaparecesse das portas da fábrica. Anselmo recusou e por outro lado, seus companheiros começaram um movimento que poderia a qualquer momento paralisar todos os funcionários em protesto contra mais essa violência patronal. Com a pressão do Sindicato, a empresa resolveu então continuar pagando o salário e todos os direitos de Anselmo todos os meses, enquanto durasse seu mandato de cipeiro, desde que ele não apareça mais para trabalhar.

Anselmo não desanima e aceita seu salário conquistado graças aos votos de seus companheiros que lhe garantiu a estabilidade. Continua sua luta, só que agora do lado de fora dos portões. "O que eu queria mesmo era continuar trabalhando, mas já que não posso, exijo o meu direito que foi conquistado pelo voto", diz ele.

A CIPA muitas vezes funciona como uma verdadeira comissão de fábrica, mobilizando e organizando as reivindicações dos trabalhadores. É um primeiro passo na luta em pról do reconhecimento dessas comissões. A história de Anselmo não é diferente da de muitos outros cipeiros, mas é importante que os mais destacados companheiros em seus locais de trabalho lutem por uma CIPA verdadeiramente atuante. As eleições de diretoria da CIPA são um ótimo momento para divulgarmos nossas idéias e organizarmos nossos companheiros em torno de bandeiras comuns de luta.

As pressões são inevitáveis, seja sobre o cipeiro ou outro trabalhador qualquer. Só com a luta a classe operária vai acabar com a tirania dos patrões, que proferem frases arrogantes como esta: "Enquanto houver dinheiro não existe estabilidade".

Juventude Socialista realiza em Vitória seu 2º Congresso

Em meio a uma alegre e combativa programação de debates, jogos e festas, realizou-se nos dias 31 de janeiro, primeiro e dois de fevereiro, no campus da Universidade Federal do Espírito Santo, na cidade de Vitória, o segundo Congresso da União da Juventude Socialista - UJS. Mais de mil jovens de todos os Estados do Brasil, entre delegados e observadores, participaram do evento que contou com amplo apoio das forças democráticas e progressistas do Estado, na preparação de sua infraestrutura e realização.

A disposição da juventude para a luta foi a marca do Congresso. Ainda no primeiro dia, os jovens promoveram um show-comício pela soberania nacional onde denunciaram os crimes do Fundo Monetário Internacional contra o povo brasileiro e a juventude, repudiaram a ação do imperialismo no Brasil e no mundo, e manifestaram solidariedade aos povos que lutam por liberdade, particularmente da Nicarágua, Chile, África do Sul e Palestina.

O tema da Constituinte esteve em debate e a UJS aprovou uma plataforma de lutas que inclui o direito do voto aos 16 anos, a defesa dos direitos dos jovens trabalhadores, principalmente dos que estudam e trabalham; proteção do Estado às mães menores, criação da disciplina de educação sexual nas escolas de 1º e 2º graus e uma campanha nacional de esclarecimento dos efeitos das drogas sobre a juventude e contra a ação policial e penal sobre as vítimas do tráfico.

No encerramento do Congresso a Coordenação fez a entrega do prêmio de uma passagem de ida e volta à Nicarágua ao jovem goiano Hércules Alves, campeão nacional da campanha de filiação, que fez 1.600 das 5.500 filiações do Estado de Goiás.

Além de preparar a juventude para a batalha da Constituinte, o Congresso abriu novos horizontes para a organização da entidade e mobilização da juventude, tarefa que será encaminhada pela nova Coordenação encabeçada pela jovem Selma Oliveira, da UJS do Amazonas, presidenta da UBES.

Cartas

Duas cartas transcrevemos neste número de A Classe Operária. Uma de um companheiro de São Paulo, que cobra da Nova República as mudanças anunciadas e quer ver a democracia avançando no País e outra de uma garota de São Gonçalo, no Rio de Janeiro, que já aos 13 anos descobre que o socialismo é que pode libertar a humanidade e que espera a maioridade para entrar no PC do B.

A todos vocês do Partido Comunista do Brasil.

Meu nome é Laura e tenho 13 anos. Desde os meus 9 anos sou comunista. Acho que vocês pensam que eu por ter pouca idade estou brincando com uma coisa muito séria como a política. Mas não. Entendo um pouco de política e também as dificuldades que o nosso País se encontra atualmente. Posso ter pouca idade, mas penso melhor do que alguns adultos que só pensam em guerra.

Na escola, sinto uma discriminação sobre o comunismo...

Um colega meu disse à professora de geografia que eu era comunista e ela disse que eu estava maluca. Quando saio e boto o meu broche com o símbolo do Comunismo as pessoas olham espantadas...

A minha tia e o meu tio são comunistas...

Espero ansiosamente alcançar a maioridade para me filiar ao PC do B.

Laura

Obs: Gostaria de me corresponder com os filiados do PC do B.

Desejo a todos vocês um feliz natal e um próspero ano novo.

Fortalecer a democracia.

Rio de Janeiro - São Gonçalo.

ESSA CARESTIA NÃO DÁ

Companheiros:

Escrevo para esse jornal por ver nele um veículo de denúncia e de combate da **classe operária** e de todos os trabalhadores contra a exploração capitalista, responsável pela fome e miséria nos nossos lares.

Como trabalhador, que vive de minguados salários, causou-me enorme estranheza a declaração do sr. Dílson Funaro, ministro da Fazenda do Governo da Nova República sobre a reposição salarial. Disse o Ministro que o que tinha de ser feito em termos de reposição salarial foi feito durante 1985. Será que o Ministro quis dizer que em 1986 teremos **arrocho**?

Penso que é nosso dever lutarmos energicamente pela reposição salarial, no mínimo trimestral. Será a nossa arma em face do assustador e insuportável aumento do custo de vida.

O discurso que temos ouvido é o de que houve crescimento da economia, aumento de exportação, superávit e tudo o mais. E que somente com o aperto de cintos por parte dos assalariados e através do pacto social se poderia combater a inflação.

Sr. Redator, eu não entendo de economia, mas fico pensando que se houvesse tanto crescimento, se o país está se recuperando, o natural seria que houvesse pelo menos um desafogo na situação do povo. Eu fico achando que se o país lucrasse mesmo com a exportação, a carestia não seria tanta. O que dá prá ver mesmo é que a riqueza do país está sendo toda mandada para fora, para o bolso dos gringos, para pagar a dívida externa, o que de fato anula o tal superávit conseguido com a exportação.

O que eu e meus colegas achamos é que não dá mais para suportar a carestia: o cafezinho a Cr$ 4 mil, o quilo de feijão a Cr$ 10 mil, o de arroz a Cr$ 37 mil, o da carne de segunda a 30 mil e assim por diante. Isso com o salário mínimo a Cr$ 600 mil. Desse jeito não dá. Assim, não há pacto que dê certo nem governo que se aguente.

J.M. operário, Osasco (Grande São Paulo)

Falta de segurança causa morte de 3 operários no Estaleiro Mauá

Falta de segurança no trabalho e condições de trabalho, causaram na noite de quinta-feira, dia 16 de janeiro, a morte de três operários comunistas nos Estaleiros Mauá, em Niterói, Estado do Rio de Janeiro. Mário Cesar Alves (o Borboleta), 33 anos, Carlos Tadeu Prado, 23 anos, ambos chapeadores e Alcilei Freitas Santos, 32 anos, contra mestre, os dois últimos casados, trabalhavam no reparo de um grande navio cheio de óleo, juntamente com outros três operários, quando ocorreu um incêndio.

No momento do acidente, ou seja, do incêndio, havia apenas um segurança no navio e os trabalhadores estavam na praça de máquinas, o local mais perigoso da embarcação num momento destes. Como não havia segurança e nenhum equipamento anti-incêndio na hora, os operários, apavorados tentaram apagar o fogo jogando água no óleo, o que fez aumentar ainda mais as chamas e ocasionou a explosão da praça de máquinas, matando Carlos, Mário e Alcilei.

O acidente que vitimou os três operários, todos eles membros do PC do B em Niterói e da organização de base do Estaleiro Mauá, causou grande revolta em todos os três mil operários da empresa, que lembram que apesar da ociosidade verificada na produção nos últimos tempos, foi improvisado um segundo turno de trabalho onde há apenas um segurança. Nos protestos os operários lembraram que muitos dos problemas causados pela falta de segurança no estaleiro é em função da última eleição fraudulenta da CIPA.

A Comissão Sindical do Estaleiro Mauá, que edita o boletim "Convés", dizia em outubro passado o seguinte: "Porque tantos acidentes de trabalho no meio de tanta ociosidade? Não se faz mais patrulha com os cipeiros nas áreas de produção? Também com eleições ilegais, ficamos expostos a estes tipos de irregularidades. E o pessoal da segurança industrial? Tanta gente sem treinamento... Precisamos de acidentes fatais para mudar essa realidade?

Maurício de Mendonça Ramos, presidente do Diretório Municipal do PC do B em Niterói, afirma que "todos nós, comunistas, operários e trabalhadores devemos travar uma luta titânica para melhorar as condições e segurança no trabalho dentro e fora da empresa. Essa tragédia com nossos três camaradas e tantas outras que já ocorreram no Mauá e em outras empresas de Niterói e do Brasil... nos mostra a necessidade de não só denunciar essa situação, mas também lutar no processo pré-constituinte e na Constituinte para incluir dispositivos que garantam melhores condições e segurança no trabalho".

Expediente

A CLASSE OPERÁRIA

Publicação da Editora Anita Garibaldi Ltda.
Redação e Administração:
Avenida Brigadeiro Luís Antônio, 1511 -
Bela Vista - São Paulo
Fone 251.2729 - CEP 01317
Diretor e Jornalista Responsável
João Amazonas
Diagramação:
Vinícius Garcia
Composição e Fotolitos
Litarte Ltda.
Rua dos Bororós, 51 - 1º andar
Impressão:
Cia Editora Joruês
Exemplar Avulso - Cr$ 2.000
Assinatura anual - Cr$ 25.000

Princípios
Revista teórica, política e de informação Dezembro/85 Cr$ 12.000
A imprensa a serviço dos monopólios
25 anos de combate ao revisionismo
A literatura e seu conteúdo social

EDITORA ANITA GARIBALDI

Leia e Assine Princípios
Apenas Cr$ 35.000

Recorte e envie este cupom para o endereço abaixo

Nome _____
Profissão _____
Endereço _____
Cidade _____ *Estado* _____ *CEP* _____ *FONE* _____
Data __/__/__

Quero receber uma assinatura da PRINCÍPIOS, com direito a 4 números. Para isso envio cheque nominal ☐ *vale postal* ☐ *em nome da Editora Anita Garibaldi Ltda.*

Av. Brigadeiro Luís Antônio, 1511, CEP 01317

São Paulo - SP.

unesp Cedap Centro de Documentação e Apoio à Pesquisa Faculdade de Ciências e Letras de Assis

Política / Conjuntura

Parlamentar comunista tem compromisso com o partido e com o povo que o elegeu

Neste ano de campanha eleitoral, em que os comunistas, pela primeira vez depois de cerca de 40 anos, concorrerão com sua legenda própria a cadeiras no Parlamento, ganha relevo a questão do *que é* e *para que* serve um mandato parlamentar comunista. A concepção leninista e a experiência histórica indicam que o mandato parlamentar do comunista não lhe pertence como patrimônio pessoal, mas ao partido e ao povo que o elegeu. A prevalência de tal concepção nas nossas fileiras é a garantia de que a participação dos comunistas nas lutas eleitorais não descambará para o *cretinismo parlamentar*, característico dos partidos burgueses, reformistas e revisionistas.

O artigo que publicamos abaixo, de autoria de Lênin, refere-se ao desligamento do deputado T. Beloúsov, do grupo socialdemocrata na III Duma do Estado, em 1912. Beloúsov, traindo os interesses da classe operária, foi instado pela bancada socialdemocrata a renunciar ao seu mandato, não o fazendo a pedido do Comitê da Bolsa de Irkutsk, organização de comerciantes que o cooptou.

Fiquemos com o artigo de Lênin. Voltaremos ao tema.

A PROPÓSITO DA RENÚNCIA DO DEPUTADO T. BELOÚSOV AO GRUPO SOCIALDEMOCRATA DA DUMA

O grupo socialdemocrata da Duma declarou por **unanimidade** que o sr. Beloúsov devia **renunciar de pronto a seu mandato de deputado**, já que havia sido eleito pelos votos dos socialdemocratas e tinha pertencido durante quatro anos e meio ao grupo socialdemocrata da Duma.

O sr. Beloúsov publica no "Riech" sua resposta, **eludindo** por completo isto que é a essência do problema. Mas, os operários conscientes **não devem permitir** em silêncio que o problema seja eludido. Ainda que o sr. Beloúsov deseje guardar silêncio, nós não temos o direito de fazê-lo. Que função tem a imprensa operária, senão a de discutir os fatos de importância para a representação da classe operária na Duma?

Do ponto de vista das obrigações de um democrata é admissível que um deputado eleito para a Duma **como** socialdemocrata e que durante quatro anos e meio integrou o grupo socialdemocrata deste, alguns meses antes das eleições renuncie ao grupo **sem renunciar à Duma?** Este é um ponto de importância geral. Nenhum democrata consciente de suas obrigações para com os eleitores - não no sentido de ser um "reivindicador" em favor de interesses locais, mas no sentido das obrigações de um militante **político** que atuou nas eleições **diante de todo o povo** sob uma bandeira determinada - negará que esta é uma questão de princípios da maior importância.

Que todos os operários que lêem a imprensa operária e se interessam pela representação dos operários na Duma do Estado prestem a maior atenção à renúncia do sr. Beloúsov, que meditem e discutam o problema. **Não se pode calar**. Calar em casos como este é indigno de operários com consciência de classe. Os operários devem aprender a defender **seus direitos**, o direito de todos os votantes a insistir em que os deputados eleitos permaneçam fiéis a sua bandeira, seu direito a mostrar a esses deputados que **não se atrevam** a desertar, que não podem fazê-lo impunemente.

Tem razão ou não o grupo da Duma ao insistir em que um deputado que pertenceu a ele durante quatro anos e meio, e que foi eleito à Duma do Estado com votos dos socialdemocratas, **está obrigado, agora** que renunciou ao grupo, a renunciar à Duma? Sim, o grupo socialdemocrata tem toda a razão! Se somos, não só em palavras, mas **nos fatos**, partidários da unidade, da coesão, da integridade e da fidelidade aos princípios dos representantes operários, devemos expressar nossa opinião, devemos todos sem exceção, individual e coletivamente, escrever (enviando também cópias das cartas à imprensa local) ao jornal **Zvezdá** e ao grupo da Duma, expressando que condenamos enérgica e rotundamente a conduta do sr. Beloúsov; que não só todo partidário da classe operária, mas todo **democrata** tem o dever de condenar semelhante proceder. Que seria de nossa "representação popular" se os deputados eleitos sob uma bandeira determinada e que nas nove décimas partes do período de sessões da Duma expressaram fidelidade a essa bandeira declarassem em **vésperas das eleições**: "renuncio ao grupo, **mas** continuo sendo deputado, desejo continuar sendo representante do povo!"

Um momento, sennor trânsfuga! A que **povo** você representa agora? Não ao que o elegeu como socialdemocrata! Não ao que o viu integrar durante nove décimas partes do período de sessões da Duma nas fileiras do grupo socialdemocrata! Você não é um representante do povo, mas um impostor do povo, já que no tempo que falta para as eleições o povo não **pode**, por ser-lhe fisicamente impossível (inclusive se gozasse de plena liberdade política), estudar nos fatos, com base na sua conduta **quem** é você, **em que** se converteu, **aonde** foi parar, **para quem e para que** se inclinou. Você deve sair da Duma, pois do contrário todo mundo terá o direito de tratá-lo de aventureiro político e de falsário!

Há maneiras e maneiras de renunciar. Pode haver uma mudança de pontos de vista tão clara, definida, franca e motivada por fatos conhecidos por todos, que determine uma renúncia que não desperta dúvidas, no que não há nada de censurável ou desonesto. Mas não é casual que agora, **somente** agora, **somente** neste caso, o grupo da Duma tenha protestado na imprensa! O grupo socialdemocrata disse abertamente que o sr. Beloúsov "expressou o desejo de que sua renúncia ao grupo não se tornasse pública". Em sua resposta, reproduzida no jornal **Zhivoie Dielo**, o sr. Beloúsov é insultante, mas não desmente o fato. Nós perguntamos: que deve pensar o operário de um homem que ao renunciar a um grupo expressa o desejo de que se oculte sua renúncia? Se isso não é um engano, a que se chama engano neste mundo?

O grupo socialdemocrata afirma diretamente que "não pode em absoluto calcular os limites da evolução posterior de seu ex-integrante". Que o leitor pense em palavras tão significativas! O grupo socialdemocrata da Duma disse coisas tão sérias, não de todos os que renunciaram, mas de um só. Trata-se de um voto (a resolução foi votada) de plena desconfiança. E mais, trata-se de uma advertência a todos os votantes, a todo o povo, de que é totalmente impossível ter confiança nesse deputado. É uma advertência unânime do grupo social democrata da Duma a todos, sem exceção. Todo operário consciente deve responder agora que se inteirou dessa advertência, que a compreendeu, que está de acordo com ela, que não consentirá em silêncio que se arraigue na Rússia, entre pessoas que se dizem democratas, essa moral parlamentar (melhor dito, essa imoralidade parlamentar), segundo a qual os deputados se aferram aos mandatos como presa pessoal, com o fim de manobrar "livremente" com essa presa. Assim ocorre em todos os parlamentos burgueses, e em todas as partes os operários que são conscientes de seu papel histórico lutam contra isto, e **na luta** educam seus deputados operários, pessoas que não estão à caça de mandatos, que não se beneficiam com negociações parlamentares, mas representantes de confiança da classe operária.

Que os operários não se deixem enganar com sofismas. Um sofisma é o que expressa o jornal **Zhivoie Dielo**: "Não nos consideramos com o direito de entrar na análise da atitude de T.O. Beloúsov enquanto não se tenham tornado públicos os motivos que o guiaram".

Em primeiro lugar, na declaração do grupo socialdemocrata da Duma se afirma: "O sr. Beloúsov explicou sua renúncia dizendo que já fazia dois anos que o grupo se tinha convertido em algo completamente estranho". Acaso isto não é para tornar público os motivos? Acaso não está dito em linguagem bem clara? Se o **Zhivoie Dielo** não crê na declaração do grupo, que o diga francamente, em vez de dar voltas e rodeios, em vez de dizer que "não se considera com direito a investigar", quando o grupo já investigou, já tornou os motivos públicos, ou já tornou público o motivo que considera mais importante.

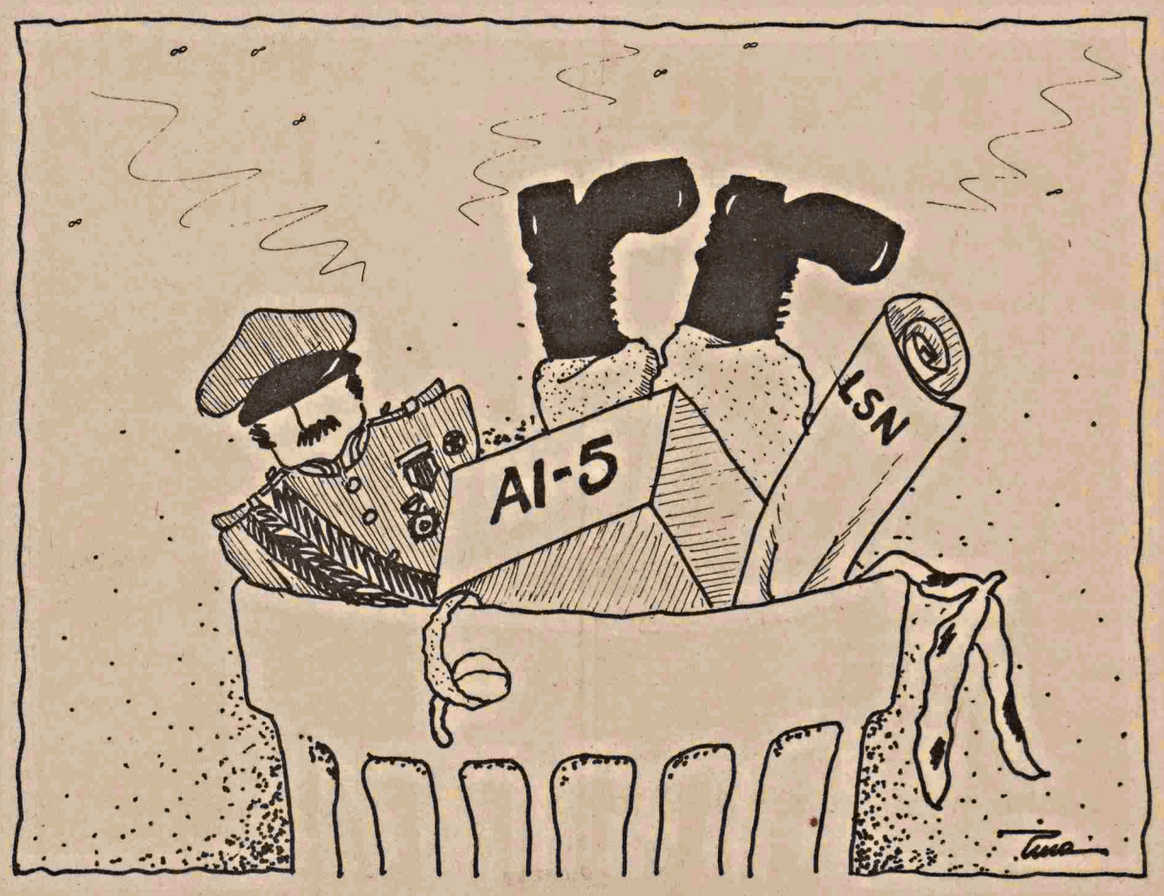
Em segundo lugar, na resposta do sr. Beloúsov, que publica o kadete **Riech** e o liquidacionista **Zhivoie Dielo**, lemos: "Faço constar que o grupo nada disse (??!!) em sua declaração acerca dos verdadeiros motivos de minha ruptura com ele. Sei que circunstâncias alheias não permitem ao grupo tornar públicas minhas divergências com ele, e que expus em minhas explicações verbais e por escrito".

Vejamos um pouco o que resulta. O grupo torna público oficialmente que o sr. Beloúsov deu como motivo. O sr. Beloúsov censura ("insinuações, calúnias" etc.), mas não nega que tenha dito isso. Declara que causas alheias **não permitem** ao grupo "tornar público" algo mais. (Se efetivamente as circunstâncias não permitem **torná-lo público**, por que você, meu senhor, **torna pública** a alusão ao que não pode ser **tornado público**? Esse seu modo de agir não se parece com uma insinuação?) Por sua parte o **Zhivoie Dielo** reproduz a mentira flagrante e evidente do sr. Beloúsov, e diz em seu próprio nome: "não nos consideramos com o direito de investigar... **enquanto** não se tenham tornado públicos os motivos..."; cuja publicação "não permitem" causas alheias! Em outras palavras, que para analisar a renúncia do sr. Beloúsov, o **Zhivoie Dielo** esperará que se torne público o que não pode ser dado à publicidade (segundo declarações do próprio sr. Beloúsov).

Não está claro por acaso que o **Zhivoie Dielo** em vez de desmascarar a falsidade das afirmações do sr. Beloúsov que publica em suas páginas encobre essa falsidade?

Pouco nos resta a acrescentar. Alegar a não publicação do que é impossível de se tornar público é desmascarar-se a si próprio. De outro lado, é necessário, ineludível, para todos os que estimem a representação da classe operária na Duma, analisar o que já foi publicado, o que já é notório. O sr. Beloúsov assegura: "minha renúncia ao grupo não mudou em nada a orientação de minha atividade política e social". Essas são palavras ocas. É isto o que dizem todos os renegados. Estas palavras contradizem a declaração do grupo. Acreditamos no grupo socialdemocrata, não no trânsfuga. Da "orientação" do sr. Beloúsov, nós, como a maioria de outros marxistas, sabemos apenas uma coisa: foi uma orientação manifestamente **liquidacionista**. O sr. Beloúsov chegou a tal ponto de liquidacionismo que o grupo "liquidou" definitivamente o que vinculava esse senhor com a socialdemocracia. Tanto melhor para ela, para os operários, para a causa operária.

Quanto à renúncia do sr. Beloúsov à duma é coisa que, além de todos os operários, devem exigir todos os democratas.



Brasil reclama revogação do entulho autoritário agora!

José Reinaldo Carvalho

Um ano depois de implantada a Nova República, continua na ordem do dia como questão das mais emergentes da vida nacional, a remoção do entulho autoritário e o sepultamento da pesada herança do arbítrio representada por uma parafernália de leis e decretos de natureza fascista. A justa aspiração nacional de ver desimpedido o caminho para a realização de eleições realmente livres e para que a Assembléia Constituinte seja investida do máximo grau de liberdade e soberania, ainda não encontrou resposta à altura seja do Governo, seja do Congresso Nacional. Circula com certa força em vários setores democráticos, a falsa idéia de que seria tarefa apenas da Constituinte a remoção do entulho, o que, conjugado com as pressões conservadoras da direita, neutraliza a ação mudancista e paralisa a vida institucional do país, pois as instituições e leis vigentes carecem de bases sólidas.

Tal como ocorreu com outras iniciativas governamentais (projeto de nova lei de greve e projeto de reforma agrária), começa a orquestrar-se o coro da direita contra as alterações jurídicas e políticas contidas na chamada Lei de Defesa do Estado Democrático.

Falsos argumentos

Os argumentos variam do mais embotado formalismo jurídico e semântico até o mais refinado reacionarismo político. Para turvar as águas e confundir os incautos, argüi-se o caráter excepcional de uma lei dessa natureza, o que a igualaria à lei de Segurança Nacional, que o anteprojeto pretende revogar. Mas a questão de fundo, para os democratas, reside no seguinte: o país vive uma fase de transição, o regime caracteriza-se por ser de **transição democrática** e não dispõe dos mecanismos jurídicos que lhe permitam revogar o entulho autoritário e abrir caminho para a construção de instituições políticas democráticas e modernas.

Então, não há como tergiversar. Precisa-se efetivamente de uma lei especial com a finalidade mencionada, cujo espírito democrático será conferido não por seu enquadramento na doutrina jurídica, mas pelo maior ou menor grau em que refletir a realidade objetiva do país e a vontade do povo de conquistar uma nova ordem.

Mas, o âmago da questão é que a Lei de Defesa do Estado Democrático toca em pontos essenciais que atingem em cheio o arbítrio e o autoritarismo. Primeiro porque revoga a famigerada lei de Segurança Nacional, criada sob o tacão da aristocracia fardada, sob inspiração da nefasta doutrina de segurança nacional elaborada pela **Cia** e o Pentágono. A LSN foi o instrumento jurídico básico, ao lado do AI-5, usado pela ditadura militar para perseguir opositores e impor sua vontade ao arrepio da nação. Uma lei que conferiu ao povo o **status** de réu e aos militares o de juízes onipotentes e oniscientes.

Em segundo lugar, a lei tipifica como crime passível de severa punição a prática iníqua da tortura. Procura-se eludir esta questão como se fosse secundária, mas sua dimensão aparece se olharmos para uns poucos anos atrás em que centenas de brasileiros honrados sucumbiram trucidados em masmorras infectas de repartições militares, vitimados por sevícias e torturas.

Barulho da direita

O alarido da direita se volta em particular contra a punição aos que intentaram perpetrar golpes de Estado. Não podia ser outra a reação, se levarmos em conta que toda a história republicana brasileira está pontilhada de investidas golpistas das forças mais retrógradas da sociedade e do imperialismo, que através de seu braço armado, as Forças Armadas, acionam golpes de Estado quando sentem seus interesses contrariados ou ameaçados.

A nosso ver isto se relaciona com a magna questão da abolição do militarismo, estigma traumatizante da vida nacional. Alguns que tentam se passar por ingênuos, contra-argumentam dizendo que uma lei não pode sobrepujar uma tentativa de golpe. De fato, qualquer lei, em si, é inócua, no regime burguês, se considerada pairando acima da realidade objetiva. Mas, se a consciência democrática nacional for arraigada e o povo estiver mobilizado, um documento legal poderá ser instrumento eficaz para defender as conquistas da luta política. Veja-se o exemplo da prisão, na Espanha, do coronel Tejero, que tentou dar um golpe de Estado e conter pela força das armas o avanço do movimento democrático e popular.

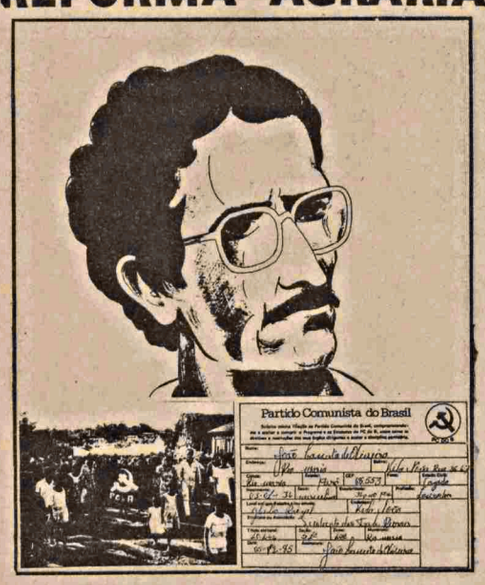
Ninguém em sã consciência poderá também negar a importância do artigo do anteprojeto relativo ao crime de genocídio político. Até hoje os familiares de mortos e desaparecidos políticos, seja por terem sido assassinados nos cárceres ou nas refregas armadas, não têm uma explicação oficial, do Estado e do Governo, sobre o paradeiro dos seus entes, as circunstâncias em que foram mortos, os seus pertences, documentos e até mesmo seus corpos.

Mas, o ante-projeto de Lei de Defesa do Estado Democrático não rompe completamente com alguns dispositivos de Lei Segurança Nacional, pois mantém o julgamento de civis pela Justiça Militar e atribui à Polícia Federal funções de polícia política. Além disso institui a escuta telefônica para efeito de investigações. São aberrações jurídicas, que contrariam a consciência democrática e progressista do povo e são incompatíveis com as liberdades e as garantias individuais.

Estas e outras questões devem ir a debate público e livre. Interessam diretamente ao proletariado e a todo o povo. É mister consultar a opinião democrática do país e todos os setores organizados e partidos políticos, entidades e associações representativas. Outrossim, tal debate deve ser agilizado no Congresso Nacional, para que se aprove uma lei em consonância com a nova política que o país está atravessando e com as aspirações democráticas dos brasileiros.

Lutas do Povo

JUSTIÇA
REFORMA AGRÁRIA



Filie-se ao Partido de Canuto

P C do B

Comunista morre lutando contra o latifúndio

Por todo o país, especialmente no campo e notadamente na imensa região do Araguaia, milhares de vozes se levantam para protestar contra o assassinato do dirigente comunista e sindical, João Canuto, morto com 12 tiros no último dia 18 de dezembro, a mando de grileiros e latifundiários da região. Simples lavradores, líderes e dirigentes sindicais, parlamentares e mesmo autoridades da Nova República não se conformaram com mais esta violência dos setores retrógrados, que querem impedir de qualquer maneira as mudanças que devem ser feitas na sociedade brasileira e fundamentalmente no campo.

A morte de João Canuto causou repulsa em todo o país, mas não diminuiu a sanha sangrenta dos latifundiários e grileiros, pois poucos dias antes de um ato público realizado pelo povo de Rio Maria, onde ocorreu o crime e onde Canuto era dirigente sindical e dirigente municipal do PC do B, o vereador do PMDB local, Sebastião Vieira, era alvo de outro atentado a bala, ficando gravemente ferido. Isso não foi suficiente no entanto, para impedir que o povo prestasse a João Canuto, uma grande homenagem, e ao seu Partido, no dia 18 de janeiro, um mês após a sua morte.

Nesta homenagem ao homem simples, mas firme, decidido e combativo comunista, estiveram presentes milhares de pessoas da região, lideranças sindicais e populares de quase todo o Estado do Pará, o deputado estadual do PMDB, Paulo Fontelles e o deputado federal do PC do B e operário metalúrgico, Aurélio Peres. Para a homenagem, todo o povo da região se mobilizou e o PC do B imprimiu e distribuiu um grande cartaz com a fotografia do dirigente assassinado, sua ficha de filiação no PC do B e um chamado a todos os lavradores a entrarem no Partido.

O dirigente nacional do Partido Comunista do Brasil, João Amazonas, logo que soube do atentado e da morte de João Canuto, enviou telegrama ao ministro da Justiça, Fernando Lyra, solicitando "medidas enérgicas do governo para punir os mandantes e executantes, latifundiários e grileiros que desencadeiam a violência no campo e permanecem impunes" e enviou também aos familiares e companheiros de Canuto e do PC do B de Rio Maria, um telegrama expressando seu protesto pela morte e sua solidariedade a todos os companheiros.

TELEGRAMA DE JOÃO AMAZONAS

Aos companheiros e familiares de João Canuto

Erguemos o nosso indignado protesto pelo assassinato do inesquecível companheiro João Canuto, vítima da violência dos latifundiários e grileiros. Os camponeses que lutam pela terra não se deixarão atemorizar pelo banditismo da reação e continuarão unidos pela reforma agrária. Exigimos que os assassinos sejam exemplarmente punidos. O sangue de João Canuto não correu em vão. Sua firmeza na luta inspira milhões de novos combatentes que reclamam terra, trabalho, liberdade e uma nova vida que somente no socialismo será alcançada.

A memória de João Canuto, lutador dos direitos do povo, será sempre lembrada.

João Amazonas, pela Direção Nacional do Partido Comunista do Brasil.

PC do B exige providências

Os comunistas brasileiros manifestaram não só sua consternação com o assassinato do líder camponês João Canuto, mas também sua profunda indignação, dirigindo-se de pronto às autoridades federais para exigir providências no sentido de que cessem os abusos e violências no campo contra trabalhadores e líderes sindicais e que sejam punidos os responsáveis por tais atos terroristas. Logo que tomou conhecimento do assassinato de João Canuto, o presidente nacional do Partido Comunista do Brasil, camarada João Amazonas enviou o seguinte telegrama ao presidente da República, José Sarney e ao Ministro da Justiça, Fernando Lyra.

"Tomamos conhecimento brutal assassinato João Canuto presidente Sindicato dos trabalhadores Rurais Rio Maria. Manifestamos nossa indignação por esse crime, mais um dos muitos que se vem repetindo no Pará e no Brasil. Esperamos medidas enérgicas do Governo para punir os mandantes e executantes. Latifundiários e grileiros desencadeiam violência no campo e permanecem impunes".

A repercussão da denúncia do Partido no seio da opinião pública e em particular do movimento camponês paraense, levou o governo a dar a seguinte resposta também por meio de telegrama endereçado pelo Ministério da Justiça ao presidente do PC do B:

"Em atenção denúncia formulada por Vossa Excelência referente ao assassinato de João Canuto, comunico que foi aberto um processo no Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana, sendo relator o dr. Hermann Assis Baeta. Comunico ainda que estamos em contato com as autoridades estaduais sendo que um assessor do CDDPH se dirigiu ao Pará para contato pessoal com as autoridades locais, solicitando providências urgentes". O telegrama do Ministério da Justiça informa ainda que, por providências do governo do Estado do Pará **"já foram decretadas as prisões preventinas de Vantuir Gonçalves Paula, pecuarista, Jurandir Pereira da Silva, motorista, e Gaspar Roberto Fernandes, acusado da execução do crime. Referidos elementos, prossegue o telegrama, presos pela polícia de Rio Maria, foram transferidos para a cidade Marabá, onde aguardam decisão da Justiça".**

Muito precisa ser feito para acabar com a violência de grileiros e latifundiários contra camponeses em toda a vastidão do território nacional. O episódio ensina que somente com muita luta, denúncia enérgica e o sábio aproveitamento dos mecanismos legais, será possível avançar nesse rumo.

Violência no campo não pode impedir a reforma agrária

Arthur de Paula

Ao longo dos últimos anos, em especial durante o regime militar, com a certeza da impunidade, cresceu em todo o país a violência no campo, onde latifundiários e grileiros se apoiando em Polícias Militares, jagunços, pistoleiros e milícias particulares, promovem uma guerra suja, um verdadeiro genocídio, chacinando homens, mulheres e crianças, com o objetivo de aumentarem suas propriedades. Em maio de 1985, quando da instalação em Brasília do 4º Congresso Nacional Camponês, José Francisco, presidente da Contag, discursando perante o Presidente José Sarney, do ministro da Justiça, Fernando Lyra, do presidente do Incra, José Gomes e dos 4.100 delegados ao Congresso, denunciou que entre 1980 e maio de 1985, os latifundiários e grileiros haviam assassinado nada menos que 141 dirigentes sindicais.

O regime militar que durante 21 anos oprimiu a Nação, suprimiu as liberdades democráticas, interveio nos Sindicatos, promoveu o terrorismo de Estado, garantiu a impunidade dos grileiros, latifundiários e seus acólitos, que com base no modelo fascista e concentracionista adotado pelos governos de então, promoviam chacinas com o objetivo de expulsar famílias de lavradores e posseiros de sua terras. Para isso assassinaram lideranças e dirigentes sindicais que não se vendiam e buscavam formas de mobilizar as massas rurais para resistir ao expansionismo do latifúndio e exigir medidas pró-democratização da posse da terra.

Até fins de 1984, como conseqüência da política concentracionista, em 20 Estados haviam 913 conflitos envolvendo 474 mil pessoas, e os casos que foram esbarrar nos Tribunais de Justiça, além da morosidade com que tramitaram, os que tiveram alguma solução, foi sempre favorável aos grileiros e latifundiários, numa clara demonstração de que a "Justiça" não é cega. Pelo contrário, enxerga bem de que lado estão os opressores e os oprimidos.

Ano sangrento

1985 foi um ano de verdadeira carnificina no campo. No Maranhão, até outubro 41 camponeses foram assassinados, sendo que no dia 10 de outubro, no município de Santa Lúzia, 22 pessoas, entre homens, mulheres e crianças foram trucidadas. Na Bahia, com destaque para o sul do Estado, passaram de 20 os posseiros assassinados no ano passado e de 1977 a 1985, morreram 45 pessoas e os mandantes e executores permanecem até hoje impunes, apesar de identificados. Nos últimos anos, no interior do Pará, mais de 80 trabalhadores rurais foram cruelmente liquidados pelo braço armado do latifúndio.

A ação sinistra do latifúndio não fica por aí, se estende às pequenas e médias cidades do interior onde perpetram atentados contra religiosos, advogados, assessores e parlamentares que se identificam com a justa causa dos camponeses, com eles lutam e vivem lado a lado. O vereador do PMDB de Araguaína, em Goiás, Edmundo Galdino está paralítico em conseqüência dos tiros que levou numa emboscada a mando de latifundiários da região, por estar organizando apoio à luta pela reforma agrária.

Apesar do ministro Nelson Ribeiro, ter declarado que "grileiro é um marginal e precisa ser tratado como tal" e do ministro Fernando Lyra, da Justiça, assegurar aos delegados do 4º Congresso da Contag, que na sua gestão a justiça chegaria a todo o interior do país, para garantir os direitos dos necessitados, a verdade é bem outra. No interior ainda não chegou a Nova República. Os grileiros, latifundiários e seus jagunços, pistoleiros e até a Polícia Militar continuam praticando crimes terríveis, sem qualquer punição, ou mesmo indiciamento em inquérito.

Reforma "assanha" latifúndio

Desde que a Nova República anunciou através do ministro da Reforma Agrária o seu 1º e tímido Plano Nacional de Reforma Agrária, o que se viu foi a reação provocadora da direita, dos coronéis e dos latifundiários que contam com apoio em setores do Parlamento e de governos estaduais, não só esperneando, mas fazendo públicas ameaças de resistirem armados, promoverem matanças, para defenderem "suas" terras e impedir a ação do governo federal. Em vários Estados, os latifundiários fizeram leilões, organizaram "caixinhas" milionárias, para compra de armas, assalariamento de bandidos, elaboraram listas de nomes de pessoas a serem executadas, tudo isso com o claro objetivo de impedir a aplicação do PNRA e nenhuma medida foi adotada contra eles.

Em 18 de dezembro último, quando os ministros Fernando Lyra e Nelson Ribeiro participavam do encerramento do histórico congresso eleitoral da Contag, foi anunciado ao plenário que ao meio dia, em Rio Maria, no Pará, havia tombado, assassinado com 12 tiros, o dirigente municipal do PC do B e presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais daquele município, João Canuto. A crescente onda de terrorismo desenvolvida pelo latifúndio, tem como meta continuar usurpando as terras pertencentes a lavradores, posseiros e pequenos proprietários, para aumentar seus feudos, seu poderio político e econômico, para impedir a reforma agrária e o desenvolvimento democrático do país.

É preciso que o presidente Sarney tome a decisão política de democratizar a posse da terra, de levar às últimas conseqüências os compromissos firmados em praça pública com a população que apoiou a Aliança Democrática e seu programa, como forma de pôr fim ao regime dos generais. E isso passa necessariamente por medidas urgentes e imediatas que visem impedir o avanço do latifúndio, identificar e punir rigorosamente não só os executores, como também e principalmente, os mandantes das barbáries que são praticadas diariamente no interior do país.

Tarefas do Partido no campo

Aos dirigentes e militantes do PC do B, compete agilizar a organização do Partido, a formação dos militantes e dos ativistas sindicais e de massa, fazer alianças com sindicalistas e outros setores, para elevar o grau de consciência e organização das massas camponesas e levar adiante a luta pela posse da terra, exigindo a imediata aplicação do PNRA. Denunciar sistematicamente os crimes e violências praticadas contra os camponeses, articular solidariedade política e material; exigir a punição de policiais e outros servidores públicos coniventes ou participantes de ações que beneficiem os latifundiários e grileiros; desenvolver campanhas em defesa dos lavradores e contra a violência do latifúndio; popularizar e aplicar a resolução da Executiva Nacional do Partido sobre a reforma agrária antilatifundiária, organizar as comissões e comitês municipais e estaduais de apoio à luta pela reforma agrária.

César Diniz

Comunistas atuam unitariamente entre mulheres trabalhadoras

Ana Maria Rocha

O 1º CONGRESSO NACIONAL DA MULHER TRABALHADORA realizado nos dias 17, 18 e 19 de janeiro último em São Paulo contou com a participação de mulheres de todos os estados do Brasil superando as melhores expectativas. Revelou a disposição de luta e participação das trabalhadoras. Apesar das longas horas de viagem de ônibus, do calor sufocante, as plenárias só se esvaziavam no horário de almoço, mesmo quando se prolongavam até as 10 horas da noite.

Podemos considerar que este foi um Congresso vitorioso seja pela participação massiva de caráter nacional, seja pelo apaixonante debate que travou em torno de questões vitais da política nacional e do movimento sindical e da discriminação da mulher trabalhadora, seja pelo conteúdo das resoluções aprovadas.

Repassando a história de luta das trabalhadoras e analisando dois eventos de caráter nacional, nos convencemos ainda mais do salto de qualidade empreendido pelas trabalhadoras brasileiras. A Conferência Nacional de Trabalhadoras realizada de 18 a 20 de maio de 1956 no Rio de Janeiro contou com a presença de 71 entidades, 26 delegadas de 12 estados do Brasil. O Encontro Nacional da Mulher Trabalhadora ocorrido de 27 a 28 de abril de 1963 em São Paulo reuniu 415 delegadas de 8 estados brasileiros.

Do 1º Congresso da Mulher Trabalhadora, convocado pela CONCLAT, participaram 714 entidades, 3.169 delegadas e 957 observadoras de todos os estados, do Acre ao Rio Grande do Sul. Enquanto os dois primeiros eventos debateram apenas a situação da mulher trabalhadora, o Congresso da CONCLAT foi mais além, incluindo na sua pauta e discutindo intensamente os problemas nacionais candentes, assumindo um caráter eminentemente político. Os debates travados contribuíram para esclarecer porque a suspensão e não a simples renegociação da dívida externa, a necessidade da Reforma Agrária antilatifundiária para acabar com a miséria do campo e a urgência da mobilização para a garantia de uma Constituinte que corresponda aos anseios das mulheres e do povo em geral.

Também ficou claro para o conjunto das trabalhadoras presentes que a unidade do movimento sindical no momento passa pela criação da nova central sindical no congresso da CONCLAT em março. A tímida tentativa das delegadas ligadas ao PCB de introduzir a CUT como fator de unidade foi rechaçada energicamente nos dois grupos de discussão, não chegando a ser levada para a plenária final.

Politizando e esclarecendo, o debate só fez esclarecer as delegadas presentes sobre a necessidade de se mobilizarem para participar do congresso da CONCLAT em março. Dessa forma foram jogadas por terra de um lado a tentativa de setores atrasados da CONCLAT de despolitizar o Congresso da Mulher Trabalhadora e por outro a investida oportunista do PCB, que mandou delegadas ao Congresso na tentativa de ressuscitar a CUT, num congresso da CONCLAT.

Por sua pauta, pelo desenrolar produtivo de seus trabalhos e por suas conclusões coerentes com o momento político que estamos vivendo, este Congresso foi um reforço à concepção emancipacionista sobre a questão da mulher. No ano de anseio de mudanças políticas e econômicas, de eleição da Constituinte, de aplicação do Plano de Reforma Agrária, de definição dos rumos do sindicalismo brasileiro, as trabalhadoras se reuniram em congresso para debater e se posicionar sobre essas questões, chamando a atenção do conjunto da nação e do movimento sindical para a sua capacidade de mobilização e força, abrindo um maior espaço para a conquista de suas reivindicações específicas, angariando o respeito do conjunto dos trabalhadores e dos dirigentes sindicais. Ficou evidenciado que só inserida no curso dos acontecimentos políticos, as mulheres ganharão força para avançar na conquista de seus direitos, ajudando a empurrar o processo de libertação do povo e em decorrência marchando para a sua própria emancipação.

FERMENTO PODEROSO

Este Congresso revelou a pujança das trabalhadoras, constituindo um fermento novo e poderoso não só para o movimento de mulheres como para o fortalecimento da luta de nosso povo. Por isso mesmo assustou a burguesia e as forças reacionárias que tentaram boicotá-lo seja impedindo a sua divulgação na imprensa, seja com provocações para pertubar os trabalhos do Congresso.

Os debates nos grupos, o clima combativo e emocionante da plenária final levanos a afirmar que as mulheres saíram com um sentimento de vitória deste Congresso, conscientes de sua força e dispostas a romper as barreiras da opressão e da discriminação. Voltaram para seus estados com uma bagagem de otimismo e de luta a ser transmitida para as demais companheiras. Foi portanto, um Congresso que contribuiu para elevar o nível de consciência das trabalhadoras presentes, um estímulo à sua participação mais marcante no cenário político e sindical brasileiro.

As resoluções desse importante evento contêm as reivindicações mais sentidas das trabalhadoras brasileiras da cidade e do campo, no que se refere ao fim da discriminação no trabalho e na sociedade, à sua participação nas entidades sindicais e às questões nacionais, constituindo um importante instrumento de organização e mobilização para que elas sejam assumidas pelo conjunto dos trabalhadores e incorporadas na nova Constituição.

O PC do B, que desde o início da preparação desse congresso soube avaliar sua importância, mobilizou suas lideranças sindicais de norte a sul do Brasil. Estas defenderam com profundidade as propostas políticas corretas, compatíveis com os anseios do conjunto das mulheres presentes, estiveram à frente das bancadas de diversos estados, contribuiram decisivamente para o êxito do Congresso, angariando o respeito das demais delegadas e dirigentes sindicais, projetando o nome do PC do B a nível nacional.

Saudação à mulher trabalhadora

1º Congresso Nacional - São Paulo
17 a 19 de janeiro de 1986

PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

Viva as Mulheres Trabalhadoras

Pela total emancipação da mulher!

O Partido Comunista do Brasil - PC do B - saúda as delegadas do 1º Congresso Nacional da Mulher trabalhadora, confiando que este importante acontecimento jogará papel destacado para a maior organização e participação das mulheres trabalhadoras na vida sindical e no cenário político do País, em defesa das questões vitais aos destinos da nação.

Sabemos que as mulheres representam mais de 32% da força de trabalho, sendo porém discriminadas no salário, nas atividades que exercem, no acesso a cargos de chefia e funções mais especializadas. A falta de creches é um dos muitos obstáculos ao ingresso da mulher no mercado de trabalho. Tudo isso, agravado com a sobrecarga das tarefas domésticas que constituem uma forte barreira à sua participação política e social nos sindicatos e nos partidos políticos. Pior ainda é a situação da mulher que trabalha no campo, sem direito à previdência e a outros direitos já conquistados nas regiões urbanas. Além do mais, a presença crescente da mulher na produção das riquezas não se reflete devidamente nas instâncias decisórias do país, como o Parlamento, nem nas direções de entidades de caráter nacional.

No atual momento de avanço da democracia, quando está convocada a Assembléia Nacional Constituinte, este Congresso, que reúne trabalhadoras do campo e da cidade, saberá sem dúvida discutir e unificar suas reivindicações e exigirá que a Nova Constituição reflita o avanço da participação da mulher nos diferentes setores de atividades. O Congresso há de ser um fator impulsionador de novas conquistas, rumo à total emancipação da mulher brasileira.

O Partido Comunista do Brasil - PC do B - saudando a realização do Congresso da Mulher Trabalhadora, acredita que ele será um marco na história de lutas das trabalhadoras brasileiras pelo fim da discriminação e para o avanço da luta

Internacional

Albânia comemora República concedendo anistia ampla

No dia 11 de janeiro a Albânia comemorou o Dia da República. Há 40 anos atrás, os representantes do povo albanês eleitos democraticamente e reunidos na Assembléia Constituinte proclamaram a República Popular. Foi um grande acontecimento histórico que coroou a luta de libertação nacional dirigida pelo Partido Comunista tendo à sua frente o camarada Enver Hoxha. Em todo o país o 40º aniversário da proclamação da República Popular foi comemorado com o mesmo espírito revolucionário com que o povo albanês entrou no ano de 1986, ano da aprovação do 8º Plano qüinqüenal e da realização do 9º Congresso do Partido.

Nessa ocasião o Presidium da Assembléia Popular decidiu promulgar uma anistia ampla. O decreto de anistia, assinado pelo Presidente Ramiz Alia assinala, entre outras coisas, que a anistia é concedida "tendo em conta o fortalecimento da ordem socialista, a saudável situação moral e política do país, a unidade de aço do povo em torno do Partido, assim como o reforço da posição internacional da República Popular Socialista da Albânia, com o objetivo de ajudar os cidadãos

ATA
AGENCE TELEGRAPHIQUE ALBANAISE

que realizaram ações penais a participarem ativamente na vida política, econômica e social em benefício da Pátria".

O Decreto assinala que a anistia beneficia todas as pessoas condenadas a penas de prisão até dois anos, a reeducação através do trabalho, a liberdade provisória ou o pagamento de indenizações. Beneficiam-se ainda todas as mulheres condenadas a penas privativas de liberdade de até 20 anos, todos os condenados até a idade de 18 anos e a todos os condenados à prisão aos quais resta apenas 1 ano de pena.

O Decreto afirma ainda que todos os beneficiados desta anistia e que são liberados, retornarão aos seus lares e trabalharão onde a Pátria necessite a fim de se tornarem cidadãos dignos da República Popular Socialista da Albânia. Com essa finalidade a sociedade e os órgãos do poder popular lhes darão a ajuda necessária.

(Despacho da Agência Telegráfica Albanesa-ATA)

Brasileiro visita Albânia e vê força e progresso

Um brasileiro participou como convidado especial, dos festejos do 41º Aniversário da revolução Socialista na Albânia e de lá trouxe impressões positivas e empolgantes sobre o processo socialista albanês, mesmo com o país tendo sentido tremendamente a morte do líder e dirigente do Partido do Trabalho, Enver Hoxha. Esse brasileiro é Sérgio Miranda, que lá, além de participar dos festejos manteve conversações com vários líderes albaneses e visitou comunas, fábricas, cooperativas e fazendas coletivas, conversando muito com o povo, que tem uma admiração profunda pelos brasileiros.

Na sua volta ao Brasil, em final de dezembro passado, Sérgio nos contou o que viu e o que sentiu no único país socialista do mundo atual. Segundo ele, o povo, os líderes e o Partido do Trabalho da Albânia, sentiram muitíssimo a morte de Enver Hohxa. "Existe uma ligação entre Enver Hohxa, o partido e o povo, que extrapola em muito a idéia de um líder. Ele significa o próprio processo de afirmação política e de construçao do socialismo no País. Foi uma perda sentidíssima, mas os albaneses transformaram essa dor em força", disse ele.

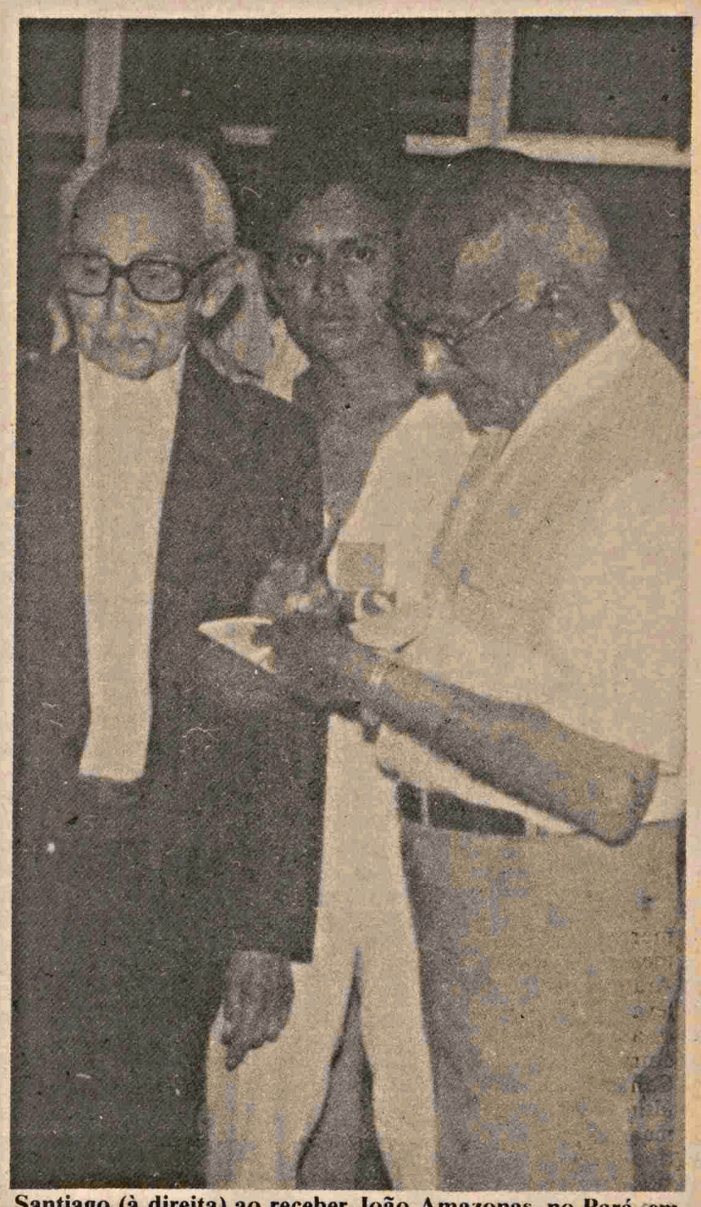
A respeito de especulações feitas na imprensa burguesa ocidental, de que o país mudaria de rumo após a morte de Enver, Sérgio Miranda disse que isso não é verdade, pois o novo líder e dirigente albanês, Ramiz Alia, recentemente abordou essa questão e afirmou que a Albânia mantém a sua posição de princípios, que parte de uma análise marxista-leninista do atual quadro político internacional.

Sérgio, que pela segunda vez visita a Albânia, afirmou ainda que pode sentir isso, ou seja o progresso, pois o país mudou muito, até sua própria fisionomia física, de 1978, quando esteve lá, até agora, em dezembro de 1985. E essa mudança se reflete nas melhores condições de vida do povo e no progresso industrial, agrário e de serviços.

Vida do Partido

Santiago, uma vida dedicada ao Partido

Henrique Felipe Santiago, aquele combativo operário que por mais de 50 anos militou no Partido Comunista do Brasil, que foi trabalhador, simples militante, dirigente e até mesmo deputado estadual pelo PC do B no Pará em 1946, faleceu no último dia 21 de dezembro. O camarada João Amazonas, que com ele iniciou sua militância política em Belém nos idos de 1935, quando se organizava a Aliança Nacional Libertadora e com quem foi preso várias vezes, fugiram juntos de prisões e de quem sempre foi amigo, escreveu um longo artigo na **Tribuna Operária** quando soube de sua morte.



Santiago (à direita) ao receber João Amazonas, no Pará, em outubro de 85

Num trecho do artigo, Amazonas diz: "Santiago militou no Partido Comunista do Brasil durante mais de 54 anos. Seu nome está ligado aos movimentos combativos que se realizaram neste último meio século na capital paraense. Viveu e morreu como proletário: sapateiro, depois motorneiro de bonde, mais tarde marítimo da navegação fluvial do Amazonas. Presentemente estava aposentado. Era pessoa simples, afável, com grande capacidade de relacionamento pessoal e político. Inatacável como cidadão, chefe de família pobre, companheiro de trabalho".

Alguns meses antes de morrer, Henrique Santiago deu uma longa entrevista ao nosso jornal A Classe Operária, publicada no número 5, de novembro de 1985. Nessa entrevista, Santiago conta como entrou no Partido, as lutas que desenvolveu no Pará nas décadas de 30, 40 e 50 e do seu relacionamento com João Amazonas e Pedro Pomar, entre outros dirigentes comunistas.

Sua experiência como proletário conseqüente e militante comunista, em muito serviu para a organização do Partido Comunista do Brasil no Pará e como exemplo para as gerações mais novas de comunistas, que sempre contaram com o entusiasmo de Santiago nas lutas desenvolvidas recentemente pelo Partido no Pará. Ele que participou da Aliança Naciona Libertadora, foi dirigente do PC do B no Estado durante muitos anos, não ficou fora da batalha quando recentemente o Partido reapareceu legalmente.

Comunistas chilenos ajudam forjar unidade para derrubar Pinochet

No Chile, a ditadura do general Augusto Pinochet, que já dura mais de 12 anos, está cada dia mais isolada do povo e das nações democráticas do mundo, só se mantendo de pé, pela força das armas, pela repressão generalizada contra todos os setores democráticos e populares e pelo apoio dos imperialistas. No entanto, a luta dos chilenos para a derrocada da ditadura alcança dia a dia novo patamar e ganha força com a adesão cada vez maior de amplos setores da sociedade.

Manifestações, greves gerais e parciais, protestos nos níveis mais variados ocorrem constantemente no país. As forças populares e democráticas vão assumindo seu papel de condutor da insatisfação generalizada do povo com o regime que só trouxe fome, miséria, entreguismo, terror e morte para os chilenos. No desenrolar dessa luta que iniciou no mesmo dia que caiu o regime constitucional de Salvador Allende e subiu ao poder em meio a um mar de sangue o general Pinochet, as forças políticas democráticas e populares do Chile vão sedimentando sua união para a luta contra a ditadura.

Papel preponderante vem desempenhando nos últimos anos o Partido Comunista Chileno (Ação Proletária) nas batalhas contra o regime e pela união do povo na luta pela democracia. Em todas as marchas de protestos, greves, manifestações e articulações políticas, lá estava o Partido defendendo a mais ampla união do povo e das forças políticas para combater o regime de Pinochet, sem cair no aventureirismo, no oportunismo e no sectarismo, que só entravariam a luta.

Defendendo essa unidade, nas manifestações de dezembro último em Santiago contra a ditadura, o Partido Comunista Chileno (Ação Proletária) divulgou no seu periódico "Adelante", uma mensagem à Aliança Democrática Chilena, ao povo e aos organizadores da manifestação "Chile exige democracia", organizada pela Aliança, que congrega vários partidos democráticos e populares, entidades sindicais e civis. Abaixo a íntegra da mensagem.

Mensagem à Aliança Democrática

Aos organizadores da manifestação "Chile exige democracia"
À Aliança Democrática
A todo o povo

Pela presente, mas principalmente através de nossa adesão e de nossa presença nesta concentração popular pela liberdade e pela democracia, o Partido Comunista Chileno (Ação Proletária) vos saúda e reitera que nossa vontade não é outra, que lutar pela mais ampla unidade do povo para a derrubada do regime ditatorial.

Estamos conscientes de que no seio das forças democráticas, existem diferenças, algumas delas profundas, porém nada hoje é superior à necessária unidade do povo e de suas organizações em prol da democracia e da liberdade.

Secretário político do Comitê Central do Partido Comunista Chileno (Ação Proletária)

Dirigente popular sofre atentado no Peru

No último dia 30 de dezembro, o dirigente político peruano, Saturnino Peredes Macedo, presidente da Frente Democrática Popular do Peru e secretário nacional de Defesa da Confederação Camponesa do Peru, sofreu um grave atentado terrorista, quando foi alvejado por vários tiros, tendo, no entanto, escapado com vida. O atentado não foi sequer denunciado pela grande imprensa peruana, o que causou grande indignação nos setores democráticos e populares do Peru, que exigem o fim de tais práticas terroristas e a punição dos culpados.

O camarada João Amazonas, dirigente nacional do PC do Brasil, expressando sentimentos de solidariedade internacionalista com os que lutam pela libertação nacional e social no país vizinho, enviou a Saturnino Peredes mensagem na qual junta as vozes dos comunistas brasileiros às dos democratas peruanos na denúncia do vil atentado e ergue seu protesto contra a impunidade dos terroristas.

Saudamos o Bandeira Vermelha

Bandeira Vermelha

ÓRGÃO CENTRAL DO
PARTIDO COMUNISTA (RECONSTRUÍDO)

O órgão central do Partido Comunista (Reconstruído) de Portugal "Bandeira Vermelha", completou em janeiro último, 10 anos de publicação ininterrupta. Em nome dos comunistas brasileiros o camarada João Amazonas enviou correspondência de congratulações ao PC(R) que publicamos abaixo, na íntegra:

Ao Bandeira Vermelha
Rua da Alegria nº 76 - 2º Dto
1200 - Lisboa - Portugal

Enviamos calorosas e fraternais saudações ao Órgão Central do Partido Comunista (Reconstruído) pela passagem do seu 10º aniversário. Publicação democrática e progressista de Portugal, tem sido uma trincheira avançada dos combatentes da vanguarda do proletariado na luta contra a reação e o imperialismo e no desmascaramento dos renegados do marxismo-leninismo que várias vezes tentaram silenciar a voz da imprensa livre e independente - o "Bandeira Vermelha".

Desejamos muitos êxitos ao combativo jornal do Glorioso Partido Comunista (Reconstruído)

João Amazonas
Diretório Nacional do PC do B

Receba em casa

PROLETÁRIOS DE TODOS OS PAÍSES, UNI-VOS
A CLASSE OPERÁRIA
ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

Fazendo Já sua assinatura

Sim eu quero receber A Classe Operária. Envio junto com este cupom um cheque nominal à Editora Anita Garibaldi Ltda, no valor de Cr$ 25.000 - Avenida Brigadeiro Luiz Antônio, 1511 - Fone: 251-2729 - CEP 01317

Nome.....
Endereço.....
Bairro.....
Cidade.....
CEP.....
Estado.....
Profissão.....
Data.....

A CLASSE OPERÁRIA
COMEÇOU A BATALHA ELEITORAL
Os comunistas lutam e votam para consolidar a democracia

"Sem teoria revolucionária não há movimento revolucionário". V.I. Lênin

LEIA, ESTUDE E DIVULGUE AS PUBLICAÇÕES DA EDITORA ANITA GARIBALDI

MARX E ENGELS
Sobre Literatura e Arte ..... Cr$ 20.000
Ideologia Alemã ..... Cr$ 33.000
Obras Escolhidas em 3 volumes - cada um ..... Cr$ 90.000
Manifesto Comunista ..... Cr$ 12.000
A Comuna de Paris ..... Cr$ 16.000
Sindicalismo ..... Cr$ 20.000
Sobre a Religião ..... Cr$ 60.000

MARX
Origem do Capital ..... Cr$ 35.000
Formações econômicas pré-capitalistas ..... Cr$ 26.500
Salário, preço e lucro ..... Cr$ 15.000
Trabalho assalariado e capital ..... Cr$ 12.000
Contribuição à crítica da economia política ..... Cr$ 55.000

ENGELS
Dialética da Natureza ..... Cr$ 51.000
Anti-Dühring ..... Cr$ 52.600
O papel do trabalho na transformação do macaco em homem ..... Cr$ 9.000
Do socialismo utópico ao socialismo científico ..... Cr$ 19.000
Origem da família, da propriedade privada e do Estado ..... Cr$ 49.000

LÊNIN
Sobre os Sindicatos ..... Cr$ 35.000
O trabalho do Partido entre as massas ..... Cr$ 35.000
O Estado e a Revolução ..... Cr$ 38.000
1905 - Jornadas Revolucionárias ..... Cr$ 20.000
As 3 Fontes e as 3 Partes constitutivas do marxismo ..... Cr$ 20.000
Esquerdismo - Doença infantil do comunismo ..... Cr$ 35.000
Imperialismo - Fase superior do capitalismo ..... Cr$ 32.000
O programa agrário ..... Cr$ 35.000
Sobre a emancipação da mulher ..... Cr$ 46.000

STÁLIN
Problemas Econômicos do Socialismo ..... Cr$ 20.000
Questões Políticas ..... Cr$ 20.000
O marxismo e o problema nacional e colonial ..... Cr$ 35.000
Materialismo dialético e materialismo histórico ..... Cr$ 16.000

JOÃO AMAZONAS
Revisionismo chinês de Mao Tse Tung ..... Cr$ 10.000
O trotsquismo, corrente política contra-revolucionária ..... Cr$ 2.000
Socialismo - Ideal da Classe Operária ..... Cr$ 20.000

ENVER HOXHA
Albânia - 40 anos desbravando a história ..... Cr$ 15.000
Relatório ao 8º Congresso do PTA ..... Cr$ 10.000
A Luta contra o revisionismo soviético ..... Cr$ 25.000

OUTROS AUTORES
Socialismo na Albânia - Jaime Sautchuk ..... Cr$ 56.000
Albânia - Horizonte vermelho nos Balcãs - Luís Manfredini ..... Cr$ 67.000
História da AP - da JUC ao PC do B - Haroldo Lima e Aldo Arantes ..... Cr$ 58.000
Itinerário de Lutas do PC do B - Haroldo Lima ..... Cr$ 7.000
Praxedes - Um operário no poder - Moacir de Oliveira Fº ..... Cr$ 38.000

Na sua compra acima de Cr$ 50.000 ganhe um livro grátis.
Pedidos para a Editora Anita Garibaldi Ltda.
Avenida Brigadeiro Luiz Antônio, 1511
Fone: 251-2729 — CEP 01317
São Paulo — Capital
Cheque nominal, Vale Postal ou Reembolso Postal para pedidos acima de Cr$ 50.000

unesp Cedap Centro de Documentação e Apoio à Pesquisa Faculdade de Ciências e Letras de Assis

Vida do Partido

Partido deve crescer de forma organizada

Dinéas Aguiar

O ano de 86 iniciou-se com intensa atividade tanto no campo político - as articulações de candidaturas - como na área sindical e popular. Só no mês de janeiro tivemos 3 importantes Congressos Nacionais: da Mulher Trabalhadora, da ANDES e da FASUBRA. Em março teremos o da formação da CGT. Pronunciam-se igualmente grandes lutas na área econômica principalmente durante as campanhas salariais. Toda essa movimentação de massas dar-se-á no quadro eleitoral em que a disputa pelos governos dos Estados e para a eleição dos Constituintes será acirrada e intensa.

O nosso Partido vem jogando importante papel em toda essa atividade e será chamado cada vez mais a intensificar sua presença e direção política junto às amplas massas. Para que possamos cumprir a contento as tarefas que teremos pela frente, mais do que nunca é necessário que nos apoiemos na estrutura partidária em particular na ação organizada das bases.

Muitos camaradas dirigentes, ainda presos ao errado método de mobilizar um grupo de ativistas sob seu comando direto, para cumprir a tarefa que são do coletivo partidário, argumentam que a intensidade das ações do movimento de massas, a falta de organização das OBs; o baixo nível político dos militantes e filiados, a falta de experiência dos dirigentes intermediários, não permitem mudar esse método de trabalho, mesmo sendo errado. Agindo dessa forma, continuam desprezando a construção das células, impedem o enraizamento dos militantes em seus locais de trabalho ou de moradia. Esse método é antileninista e comprovadamente ineficaz.

Precisamos quebrar urgentemente esse círculo vicioso: o coletivo partidário não é mobilizado porque não está organizado e não se organiza porque a atividade é muito intensa.

Planejar e mudar

As discussões nos ativos de organização, com as Direções Regionais e Distritais tem-nos fornecido as soluções mais viáveis para superarmos essas nossas debilidades:

1 - Planificar a atividade com antecedência e distribuir corretamente as tarefas; controlar seu cumprimento de forma permanente, para eventuais correções de rumo;

2 - Cada secretaria, frente de massa e órgão intermediário deve cumprir, na programação geral as suas funções específicas, pois cada ação concreta exige sempre as mais variadas tarefas, muitas delas, realizadas simultâneamente. O bom dirigente é aquele que consegue controlar e dirigir o conjunto do Partido.

3 - Os secretários de organização, dos Diretórios Regionais aos das organizações de base, devem voltar-se fundamentalmente para as tarefas de organização e mobilização do efetivo partidário. É comum encontrarmos os secretários de organização realizando as mais variadas tarefas e atividades e nunca têm tempo de cumprir a sua, que é a mais importante, de estar em contato com as bases partidárias para garantir a sua participação efetiva no conjunto da ação do partido.

4 - As direções dos comitês distritais, como órgãos intermediários, devem programar toda sua atividade voltado para as **organizações de base**. O Diretório Distrital é a peça fundamental para a organização e mobilização dos militantes. Se seus dirigentes estiverem voltados para outras tarefas quem vai mobilizar as bases? Precisam deixar de ser ativistas especiais e tornaremse, de fato, dirigentes partidários.

Trabalho de direção

Os dirigentes dos distritais precisam estar junto às bases onde elas atuam e não apenas ficarem esperando que os militantes passem nas sedes para receberem as tarefas.

As direções das OBs na sua imensa maioria são compostas por militantes com pouca experiência e pouco tempo de vida partidária. Os dirigentes do Diretório Distrital sem serem paternalistas, devem ajudar com sua experiência no planejamento da atividade de base, na elevação do nível político dos dirigentes e militantes da mesma.

Os planos colocados em ação precisam ser acompanhados de perto. Ajudar a superar as dificuldades. Criticar os erros e insuficiências apontando as melhores formas de ação. Assim agindo, os Diretórios Distritais estarão cumprindo seu verdadeiro papel e a ação do partido será mais eficiente e abrangente.

5 - Em certos Distritais os camaradas dirigentes alegam que no processo de formação de seu organismo, já existiam algumas OBs na sua área de atuação. Com a campanha de filiação, entraram dezenas e até centenas de novos membros e encontraram dificuldades de, nessas circunstâncias, estruturar o Partido.

Nós devemos compreender, que a atividade de organização partidária é ininterrupta e realizada parte por parte. A direção do Diretório Distrital deve planificar a cada mês, quantas OBs vão estruturar e colocar em funcionamento, destacando para tal tarefa alguns de seus membros. Isso feito, planeja-se um novo número de OBs que deverão ser estruturados e colocados em ação e em seu tempo. Dessa forma, num período relativamente curto, os Distritais estarão apoiando o seu trabalho no funcionamento das bases e a partir daí trata-se de encontrar as formas e métodos para mantê-los organizados enquanto vão se estruturando os novos que surgirem.

Foto: Edu Cruz/CPP

Ester, a campeã de filiação em São Paulo

Em três meses, Ester filiou mais de 400 operários em SP

O Diretório Regional de São Paulo do PC do B, acaba de cumprir três meses de uma campanha com o objetivo de trazer 50 mil novos filiados para o Partido. Realizadas três jornadas estaduais de filiação e inúmeros mutirões, os companheiros têm feito um grande esforço na empreitada que nos dá um exemplo de como chegar a um Partido Comunista do Brasil forte e organizado.

De casa em casa, de fábrica em fábrica, os comunistas estão levando as idéias do Partido e provando mais uma vêz que o PC do B é a organização de vanguarda dos operários e camponeses, dos trabalhadores e donas de casa que querem mudanças substanciais para o povo brasileiro. Alguns dos militantes se sobressairam mais na tarefa de filiar novos companheiros e sem dúvida uma das que mais se destacaram em São Paulo foi a camarada Ester.

Maria Ester, casada e mãe de três filhos, foi operária metalúrgica, tem ligações com o Partido há 15 anos e há 4 é uma das militantes mais ativas do PC do B na região sul de São Paulo, uma área com um alto índice de operários. Ester agora está atuando juntamente com o Sindicato dos Metalúrgicos. Ela fez da condição de militante o seu cotidiano e, sem dúvida alguma trouxe aos demais filiados um exemplo de abnegação e dedicação à causa do socialismo e da liberdade. Mas deixemos que ela mesmo fale de sua experiência durante essa campanha de filiação.

"Calculo que filiei mais de 400 pessoas, sendo que 90% delas são operários. Não tenho a conta certa porque no início eu não contava. Tinha semana que eu entregava 20 fichas, outras vezes 30 e certa vêz filiamos 47 em uma única fábrica. Quando o volume começou a crescer é que comecei a contar", diz ela.

Fichas na bolsa

Seu método, segundo ela mesma, é simples: "Eu sempre ando com fichas de filiação dentro da bolsa e onde houver uma rodinha, três ou quatro pessoas, eu sempre aproveito para falar do partido. Dificilmente um operário depois de escutar o quê é o partido, suas lutas, sua história e o que ele quer, deixa de se filiar". Mas Ester salienta ainda que estas filiações não se devem única e exclusivamente a ela, já que é preciso ter um trabalho do Partido na região, como acontece com os sindicalistas da zona sul.

"Na exata medida em que o povo vê a situação da gente, confia no Partido e se filia. Eu explico que o PC do B agora é legal e para os que me conhecem há mais tempo, digo que antes não falava abertamente por causa da ilegalidade. Discuto os problemas que atingem diretamente os operários e assim até mesmo os petistas acabam entendendo que o PC do B é o partido da classe operária", diz Ester. Antes do trabalho nas fábricas, Ester atuava nos movimentos de bairro da região, quando organizava os moradores nas Sociedades Amigos de Bairros para lutar por problemas emergênciais e específicos, como esgoto, asfalto, creches e outros.

Na organização e filiação dos operários metalúrgicos da zona sul de São Paulo, Ester conta que a campanha eleitoral para a prefeitura foi bastante proveitosa. Outro dos fatores primordiais que resultaram nas mais de 400 filiações, foi a última campanha salarial e a greve. "Filiamos muitos operários durante a preparação da campanha. Eles viram a dedicação e o carinho com que os comunistas trabalhavam, dormindo poucas horas por noite, fazendo reuniões, conscientizando. Eles constataram como agíamos e passaram a confiar em nós e assim, filiaram-se sem qualquer receio", garante ela.

Ester explica que, além de continuar com esse trabalho de filiação, a preocupação maior agora é com a organização desses operários em núcleos, ou organizações de base. "Não adianta filiar e largar. O principal é colocar na luta. Fatos políticos como o 1º Congresso Nacional da Mulher Trabalhadora, o 3º Conclat e as eleições para a Constituinte foram e serão momentos para engajarmos esses novos companheiros na luta. Uma das primeiras tarefas que demos para os novos filiados da região é a sindicalização de seus colegas de trabalho".

O Diretório Regional de São Paulo, após resultados animadores como estes, têm a certeza de que este exemplo servirá de estímulo e mais uma lição de luta para aqueles que no dia a dia, buscam construir um Partido Comunista do Brasil forte, numeroso e preparado para os embates que nos levam rumo ao socialismo.

Semana Vermelha atrai centenas de novos filiados ao PC do B no Rio

Diretório Regional do Rio de Janeiro

É domingo, manhã de dezembro. O sol está quente na praça central de Caxias, município do Grande Rio. Aos poucos eles vão chegando; uns com cara de sono; tinham estado na festa de unidade dos bancários do Comind; outros no aniversário de uma companheira; outros ainda, cansados pelo dia de trabalho, como Manoel, repentista que cantava para animar os mais sonolentos.

Todos estavam ali para lançar a primeira Semana Vermelha, um esforço maior dentro da progamação da Campanha de Filiação do Partido no Estado do Rio de Janeiro. Somavam 26 companheiros. A banca de materiais (jornais do Partido, Manifesto à Nação e fichas de filiação) foi montada no centro da feira que se realiza todos os domingos. Foram organizados quatro grupos de seis companheiros. Cada equipe, distribuída em pontos estratégicos da Feira, tinha como meta 50 novos filiados.

No início, os companheiros não sabiam bem como filiar as pessoas naquela movimentação toda, mas aos poucos, foram esquentando e aprendendo rapidamente. Ora as pessoas ao receberem os jornais e o manifesto, queriam saber mais e paravam para conversar, ora os próprios populares abordavam os comunistas, querendo saber do Partido. Alguns comentavam ter visto o programa do PC do B na televisão durante a campanha eleitoral e isto facilitava a filiação.

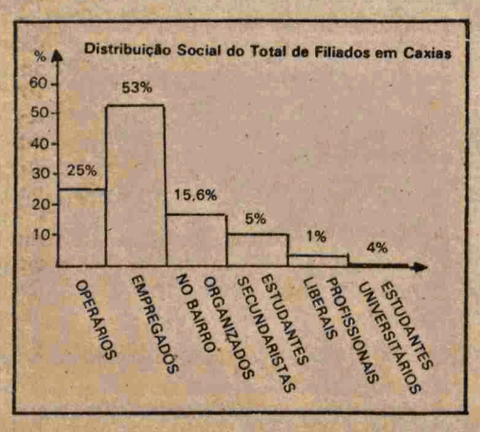
Resultado: em três horas de trabalho, 208 filiados! Mais de um novo filiado por minuto! Tendo sido alcançado o objetivo inicial de 200 filiados para as quatro equipes.

Povo no Partido

A composição social destes novos filiados é essencialmente popular e das mais interessantes, com 25% de operários, destes 52% metalúrgicos e 53% de empregados (ver abaixo gráfico da distribuição social).

Durante a Primeira Semana Vermelha, foram realizadas outras ações de filiação cujas experiências devemos observar:

- Em um bairro de São João do Meriti, um pequeno número de comunistas apoiados em um companheiro conhecido pelos moradores, realizou um arrastão de casa em casa. O companheiro conhecido ia "abrindo as portas" e apresentando os comunistas para uma conversa sobre o Partido. Resultado: em pouco tempo e com menos de 5 militantes, 40 novos filiados, sendo que em algumas casas, a família toda reforçou as fileiras do PC do B.



- Numa importante favela do Rio, a mesma experiência. É interessante observar que em um dos grupos havia um casal de comunistas, moradores antigos da favela. Esta equipe filiou bem mais de que a outra, onde não havia moradores antigos na favela e o "abrir de portas" era bem mais cauteloso. Também na favela do Jacarezinho, um trabalho realizado por várias equipes de comunistas filiou 240 novos militantes, todos operários e populares.

- No portão de uma grande indústria, no encerramento da Semana Vermelha, foi organizado uma equipe de filiação que obteve como saldo o surgimento de uma base operária do Partido, onde antes não existia, com vários filiados.

Poderíamos citar várias outras iniciativas, como a dos companheiros de São Gonçalo, também com excelentes resultados na feira e em porta de várias fábricas de porte médio (em todas foram formadas bases do Partido) e ainda a de outra área onde o arrastão, sem filiados conhecidos no bairro para o "abrir de portas" teve um resultado menor.

Que conclusões podemos tirar da primeira Semana Vermelha no Rio de Janeiro?

Primeira: É grande a acolhida política do Partido Comunista do Brasil pelas massas. No seio do povo a filiação é natural e muitas vezes, entusiasta. Em Caxias, isso ficou evidente. Quando há receio, este não é dos comunistas e sim dos que temem as represálias dos capitalistas.

Segunda: É impossível pensar-se em filiação se não formos às massas. Devemos ir sem receio e expor nossas idéias. Particularmente, nos arrastões de bairro, o apoio público de um companheiro morador antigo e prestigiado, favorece muito os resultados.

Terceira: As principais formas de organizarmos novas filiações são:
- Arrastão nos bairros.
- Mutirões em locais de concentração popular (feiras, calçadões, etc).
- Nas lutas sociais em curso, como as greves e manifestações e nestas a filiação volta-se principalmente para os piqueteiros e líderes dos movimentos.
- Equipes de filiação nas portas de fábricas.

Quarta: Se se quer filiar em massa, não basta colocar uma banquinha e lá ficar à espera do novo filiado. Os companheiros têm que se movimentar, com prancheta e materiais do Partido à mão e chamar as pessoas para a troca de idéias. Se ficarmos timidamente encostados nas banquinhas, colheremos parcos resultados.

Quinta: São várias as incompreensões de alguns setores do partido. A principal delas é não confiar na capacidade de discernimento das massas, é temer expor publicamente nossas idéias. Reflete-se particularmente no defensismo ao se realizar o arrastão de bairro, principalmente se for o bairro onde companheiros equivocados residem e são conhecidos. É um erro. Revela uma concepção pequeno burguesa de que só os "eleitos" podem compreender o socialismo e o comunismo, não o povo. Não percebem que o povo pode entender e, mais que isso, busca no socialismo uma solução para seus problemas. Basta ver, particularmente no Rio de Janeiro, como a burguesia populista usa demagogicamente esta bandeira. Devemos combater esse erro. Devemos nos lançar ofensivamente de peito aberto às massas nesta campanha.

Continuar filiando

Por último, devemos prosseguir em nossa Campanha de Filiação; é importante lembrar que o esforço extra deve ser permanente e planejado com objetivos estabelecidos de novos filiados em cada mês, por área e por base.

Já estamos próximos da reta final, devemos realizar agora todos os esforços para atingirmos nosso objetivo por área e por base. Lembramo-nos que as eleições para a Constituinte já batem às nossas portas.

Pela liberdade e pelo socialismo!

Operário, entre para seu Partido

Procure uma de nossas sedes:

Diretório Nacional
Rua Major Diogo, 834
Bela Vista - São Paulo - Capital
Fone 37.4057

ALAGOAS
Rua Joaquim Távora, 349 - Maceió - fone 221-4634 - CEP 57.000

AMAZONAS
Rua Henrique Martins, 100 - Manaus - Fone 233-5530 - CEP 64.000

BAHIA
Rua Conselheiro Junqueira Aires, 41 - Barris
Salvador - Fone 241-6522 - CEP 40.000

CEARÁ
Av. Tristão Gonçalves, 789 - Fortaleza - Fone: 243-4810 - CEP 60.000

ESPÍRITO SANTO
Rua General Osório, 127 - 7º andar - sala 711
Vitória - CEP 29.000

DISTRITO FEDERAL
Edifício Venâncio II - SDS - Loja 50
Brasília - CEP 70.302

GOIÁS
Rua 3, nº 380 - Casa 6 - Centro
Goiânia - Fone 223-5571 - CEP 74.000

MARANHÃO
Rua Oswaldo Cruz, 921 - Centro
São Luís - Fone 221-5777 - CEP 65.000

MATO GROSSO
Rua Comandante Costa, 548 - Fundos
Cuiabá - CEP 78.000

MINAS GERAIS
Rua Padre Belchior, 285
Belo Horizonte - Fone 224-7605 - CEP 30.000

PARÁ
Rua Manoel Barata, 993 - Centro
Belém-Fone 223.8911-CEP66.000

PARANÁ
Rua Comendador Fontana, 88 - Curitiba - Fone 253.7961 - CEP 80.000

PARAÍBA
Praça 1817, nº 116 - 2º andar - João Pessoa - Fone 222.0006 - CEP 58.000

PERNAMBUCO
Rua do Sossego, 419 - Boa Vista
Recife - Fone 222.3418 - CEP 50.000

PIAUÍ
Rua Desembargador Freitas, 1.459 - Centro
Teresina - Fone 222.2044 - CEP 64.000

RIO DE JANEIRO
Rua do Rosário, 135 - salas 303/304 - Centro
Rio de Janeiro - Fone 252.9935 - CEP 20.000

RIO GRANDE DO SUL
Rua Coronel Vicente, 596 - Porto Alegre - Fone 26.7481

RIO GRANDE DO NORTE
Av. Deodoro, 766 - Cidade Alta
Natal - CEP 59.000

SANTA CATARINA
Praça 15 de Novembro, 21 - Sala 705
Edifício João Moritz - Centro
Florianópolis

SÃO PAULO
Rua Condessa de São Joaquim, 272 - Liberdade
São Paulo - Fone 277.3322

SERGIPE
Rua Itabaianinha, 145 - Ed. Aliança - sala 104
Aracajú

unesp Cedap Centro de Documentação e Apoio à Pesquisa Faculdade de Ciências e Letras de Assis